

307

METAMORFOSES DO MUNDO DO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A INFORMALIDADE EM CAXIAS DO SUL-RS. *Francieli Techio, Vania Beatriz Merlotti Herédia (orient.)* (UCS).

A retração do mercado de trabalho formal e o florescimento de ocupações reconhecidas pela informalidade motivaram a construção desta pesquisa. Dessa maneira, o estudo incluiu a análise da organização dos camelôs, dos recicladores, dos dogueiros e dos artesãos do município de Caxias do Sul. A pesquisa de campo teve natureza descritiva. Foram aplicados 235 questionários com questões abertas e fechadas. O método da pesquisa foi o histórico-estrutural, e o referencial teórico encontra-se nas obras de Ricardo Antunes (1997), Maria C. Cacciamali (1999) e Manoel L. Malaguti (2000). Os resultados da pesquisa definiram o perfil das categorias usadas para discutir o trabalho informal. Sexo feminino, idade entre 31 e 50 anos, não naturais do município, casados com família e filhos, escolaridade e renda baixa foram os indicadores do perfil encontrado. O estudo observou que, dependendo da categoria, já existia uma associação de classe apontando para sua própria organização. As condições de trabalho mostram jornadas longas e semanas contínuas de trabalho, sem vínculos empregatícios. Mostram ainda que a maioria dos entrevistados está na atividade há mais de 10 anos, mas que gostariam de pertencer ao mercado de trabalho formal. Percebeu-se, no estudo, que a ausência de emprego conduziu essas categorias à informalidade, e que essa situação, apesar dos baixos salários, permitiu uma ocupação temporária que transformou-se em permanente. Muitos buscam na informalidade um complemento de renda familiar, por meio de atividades paralelas ao setor formal. Dessa forma, as condições enfrentadas pelos trabalhadores mostram que a inserção ocorre de forma precária, marcada por circunstâncias de instabilidade, sem previsão para ganhos futuros.